

# Em busca da paz

## Instituto gaúcho realiza ações de prevenção à violência

**O** que motiva a realização de boas ações? O desejo de ajudar a quem precisa, o anseio de oferecer uma palavra de carinho em um momento delicado, ou, ainda, o puro e simples prazer de realizar boas ações em prol da felicidade alheia? Uma coisa é certa: a dor do outro motiva a vontade de se fazer necessário. E foi pela dor de uma família que uma comunidade resolveu se unir para dar às crianças e jovens do lugar melhores condições de vida.

O ano era 2006. O local, uma vila localizada na região oeste de São Leopoldo/RS, uma região com altos índices de violência relacionada a criminalidade, venda e uso de drogas e pequenos furtos. Na época, muitos adolescentes da região estavam envolvidos nesses movimentos.

A família de Lenon tinha um pequeno mercado na região. Ele participava do time de futebol da vila. No dia 18 de setembro, aconteceu um assalto no mercado.

Dois jovens conhecidos da família entraram no estabelecimento e fizeram a mãe de Lenon refém. Eles invadiram a casa da família, que ficava na parte de cima. O rapaz estava em casa e, ao ver os assaltantes com uma arma apontada para sua mãe, se assustou, levantou-se rapidamente do sofá e acabou assustando o assaltante, que lhe deu um tiro na cabeça.

Com a morte do jovem Lenon Joel Backes, de 18 anos, a família decidiu deixar a cidade como forma de amenizar a dor. A comunidade, já cansada dos casos de violência e tráfico de drogas recorrentes na época, resolveu se unir para tentar dar fim a esses problemas e organizou, então, uma passeata, que reuniu cerca de 4 mil pessoas. O movimento tinha também a intenção de convencer Noli Claudemir Backes, pai do jovem Lenon, a permanecer na cidade, já que, na época, ele era um importante líder comunitário.



A iniciativa deu certo, e Noli não só resolveu ficar em São Leopoldo, como também decidiu criar, com o apoio dos moradores, um espaço para que a questão da violência na cidade fosse discutida. As reuniões começaram a acontecer e ficou claro que era preciso trabalhar na prevenção desses casos de violência, dando aos jovens da comunidade condições de buscar uma vida mais digna, longe da criminalidade. Assim nasceu o Instituto Lenon Joel Pela Paz.



Atividades do Instituto Lenon Joel Pela Paz

### Criança Esperança

O belo trabalho realizado pela instituição foi reconhecido em 2011 pelo Criança Esperança, projeto realizado pela Rede Globo em parceria com a UNESCO.

A coordenadora de projetos do Instituto, Fernanda Appelt Fiúza, diz que o apoio do programa Criança Esperança contribuiu para solucionar um problema que a instituição enfrentava até então. “Vínhamos

percebendo que, mesmo que todos soubessem da nossa proposta de afastá-los do tráfico de drogas ou da prostituição, eles, ainda assim, precisavam ganhar algum dinheiro para sobreviver, então recorriam a esses meios. Dessa forma, resolvemos oferecer aos alunos cursos profissionalizantes, como um complemento das atividades. O Criança Esperança apostou nessa ideia e possibilitou ao Instituto a compra de todo o material necessário para a realização

dos cursos, além do pagamento dos professores.”

A iniciativa deu certo e, este ano, o projeto deverá se estender. “Atualmente, oferecemos cursos em duas áreas: embelezamento, que inclui pedicure, manicure e maquiagem, e o de manutenção de computadores. Em 2013, vamos criar dois espaços fixos de atendimento para o curso de embelezamento, para que as alunas possam trabalhar no salão



dentro do Instituto e ganhar seu dinheiro, porque muitas vezes elas aprendem com o curso, mas não conseguem exercer o ofício porque são tímidas e não sabem correr atrás”, conta Fernanda.

O Criança Esperança possibilitou ainda a compra de todo o material didático para as atividades dos alunos mais jovens, e também de jogos educativos que auxiliam no desenvolvimento dessas crianças.

Para Fernanda, a ajuda do Criança Esperança é de fundamental importância. “Os resultados dessa parceria são totalmente positivos, tanto naquilo que se refere ao acolhimento dos educandos quanto no encaminhamento para o mundo, porque os alunos chegam aqui ainda crianças, e poder oferecer a eles a oportunidade de se relacionar, e de brincar, e depois dar a eles um curso que

vá lhes oferecer chances profissionais nos dá a sensação de que estamos cumprindo com nossa tarefa. E ter o Criança Esperança envolvido nesse projeto faz toda a diferença, porque sem o programa a instituição não conseguiria pensar e manter uma proposta como essa”, assinala a coordenadora.

#### Atividades

Fernanda fala, ainda, das atividades que os alunos desempenham no Instituto, e como cada uma delas é desenvolvida. “Hoje, a ONG atende a 230 crianças e adolescentes da cidade. Elas chegam aqui aos 6 anos de idade e podem ficar até os 17 anos. Temos as oficinas de *Hora aula*, que são oficinas de música, teatro, dança, informática, artesanato e esporte, abertas para crianças com uma estrutura familiar mínima, ou seja, que

possuem mãe, pai, frequentam regularmente a escola e procuram algo a que se dedicar no período em que não estão em sala de aula”, explica.

Por sua vez, as crianças mais carentes passam por um período de adaptação antes de realizarem as atividades coletivas. Segundo Fernanda, os professores desenvolvem atividades específicas com essas crianças, trabalhando o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, já que elas muitas vezes não possuem pai ou mãe e moram em casas sem as mínimas condições de vida, ou seja, sem higiene e até mesmo sem comida. Ela diz que são realizadas também atividades de inclusão recreativas e lúdicas, para trabalhar a sociabilidade dessas crianças. Assim, na medida em que vão se socializando e começam a se perceber como sujeito de um grupo,



Crianças atendidas pelo projeto

elas passam a ser inseridas nas oficinas.

Além disso, são realizados grandes eventos durante o ano, com o objetivo de gerar nos atendidos um engajamento com as causas de cunho social, cultural e ambiental. Fernanda diz que os eventos também são importantes para que a comunidade, e principalmente os pais dos participantes, possam conhecer o trabalho do Instituto.

“O *Passeio ciclístico* acontece em novembro, e é um evento em que tentamos realizar alguma ação voltada para o universo ecológico. Ano passado, por exemplo, plantamos árvores na frente de uma escola da região. Já o *Sarau cultural* acontece sempre no fim do ano, porque é quando as crianças podem levar para a família os resultados do trabalho realizado. Então elas trazem os pais e irmãos

para conhecerem nosso trabalho. Esse também é o intuito do *Encontro leopoldense pela paz*, que tem como objetivo trazer a comunidade para dentro da instituição. Geralmente, ele tem atrações musicais e ocorre em um dia em que prestamos alguns serviços para a comunidade”, diz Fernanda.

“Temos também um jantar-baile, que fazemos anualmente. Vendemos convites para esse jantar, e toda a renda do evento é revertida para o projeto. Além disso, promovemos um brechó que ajuda na obtenção de recursos. Criamos a marca Lenon, recentemente, que entra no mercado agora, vendendo produtos para que possamos gerar renda de forma sustentável. A marca Lenon tem a intenção de vender produtos para ajudar a instituição e, ao mesmo tempo, fazer com que as pessoas contribuam com esse trabalho social”, explica.

Além do Criança Esperança, a ONG conta ainda com outros parceiros, que reconheceram a importância do projeto para a cidade e para o futuro dos jovens assistidos. Os governos estadual e municipal, por exemplo, são parceiros da iniciativa, e realizam, com suas próprias forças, ações de obtenção de renda para a instituição.

### Premiações

Não demorou muito para que o trabalho ali realizado fosse reconhecido. O Instituto acumula prêmios que explicitam a importância do trabalho para a comunidade de São Leopoldo. O projeto recebeu, por exemplo, em 2008, o Prêmio Paulo Freire, que reconhece atividades sociais e escolares importantes. O Instituto foi premiado ainda na categoria especial do Festival de Cinema de Gramado, com o vídeo institucional que conta a sua história. ■